

Saberes escolares e saberes das crianças: um diálogo nem sempre possível

Anaís, como seus colegas, praticamente não mais produzem textos onde suas idéias possam ganhar vida e expressão. Sua professora, por acreditar na necessidade de ensinar determinados conteúdos às crianças, até sem perceber, centra sua ação pedagógica na transmissão destes conteúdos.

Acompanho, desde a classe de alfabetização, um grupo de crianças de uma escola pública e que estão, hoje, na 4ª série do Ensino Fundamental. Em maio de 2003, fui presenteada por um livro escrito por uma criança deste grupo.

Anaís, ao entregar-me o livro, disse:

- *Esse é o primeiro de uma coleção que estou escrevendo. Acho que você vai gostar, tia, do título da coleção: Fronteiras da Ciência. Esse é sobre Robôs. Os outros livros vão ser sobre: Doenças; A natureza; O universo.*

Ao iniciar seu texto, enfatiza:

Nesta edição nós falaremos sobre robôs. Existem robôs em desenhos e fábricas, às vezes até em casa. A marca de carros e motos Honda produziu um robô lá no Japão. Esse robô se chama ASIMO.

O livro cumpre o anunciado pela autora. Vários tipos de robôs são apresentados, descritos, analisados e desenhados. Anaís lança mão de asteriscos, como se fossem notas de rodapé, escritas nas páginas ao lado do texto principal, que trazem informações complementares ao texto.

Por exemplo:

O robô ASIMO é um robô *doméstico.

*Na página ao lado, escreve: *um robô que mora na casa de seu dono.*

São 24 páginas escritas de maneira interessante, criativa e informativa.

Ao final, um alerta.

ATENÇÃO:

Esse livro foi feito para mostrar a importância de um robô.

Os robôs são raros hoje em dia.

Mas você pode crê que no futuro robôs serão uma das coisas mais comuns do mundo.

Anaís é uma criança que convive com livros, de gêneros diferentes, em casa. O aprendizado da leitura e da escrita, experienciado na escola, garantiu a Anaís e aos seus colegas de turma, uma *alfabetização como processo discursivo* (Smolka, 1988), pois através da leitura, ouviam e entendiam o que os outros diziam e enunciavam, por escrito, seus pensamentos, sentimentos e vivências. Mas, no ano passado, na 3ª série, liam e escreviam muito pouco na escola. As crianças discordam desta minha afirmação, pois ao conversarmos sobre o que lêem e escrevem, na escola, disseram-me: *a tia passa um dever atrás do outro e a gente copia tudo no caderno. A nossa mão fica doendo!*

Anaís, como seus colegas, praticamente não mais produzem textos onde suas idéias possam ganhar vida e expressão.

Sua professora, por acreditar na necessidade de ensinar determinados conteúdos às crianças, até sem perceber, centra sua ação pedagógica na transmissão destes conteúdos. Os textos, copiados pelas crianças, são para *marcar os verbos ou os adjetivos ou substantivos* ou ainda para *desenvolver nos alunos e alunas a interpretação*. Os exercícios de leitura e escrita propostos são, prioritariamente, de *reconhecimento e produção* (Geraldi, 1997) contribuindo muito pouco para a continuidade do trabalho realizado nas séries iniciais, onde as professoras empenham-se em realizar um ensino de *conhecimento e produção* (idem).

O saber-fazer da professora de Anaís, referendado pela maior parte do grupo de professoras que atuam nas turmas de 2ª, 3ª e 4ª séries, busca a ?padronização e uniformização? das ações cotidianas realizadas com as crianças.

Anaís está escrevendo seus livros em casa. O que pesquisou, leu e escreveu não fez parte do discutido em sala de aula.

Os modos como as professoras compreendem o conhecimento, o próprio processo *ensinoaprendizagem* dificulta, em algumas séries, o diálogo e a aproximação entre os saberes das crianças e os saberes valorizados pela escola.

A complexidade do cotidiano escolar revela os conflitos, contradições e tensões existentes. Embora em algumas turmas ? da classe de alfabetização à 4ª série ? as professoras desenvolvam uma prática pedagógica compromissada com desejos, experiências e histórias dos alunos e alunas, em outras, a ação pedagógica ainda prioriza a transmissão de conteúdos escolares selecionados previamente considerando, muito pouco, quem aprende, para que se aprende e por que se aprende.

Bibliografia:

GERALDI, W. **Portos de passagem**. 4ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 1997.

SAMPAIO, C.S. **Aprendi a ler (...) quando misturei todas aquelas letras ali...** Campinas, SP. Tese de Doutorado, UNICAMP, 2003.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita ? a alfabetização como processo discursivo**. Campinas, SP. Cortez, 1998.